

#48 jul/ago/set

ourofino em campo

ourofino.saudeanimal.com/ourofinoemcampo

Reprodução bovina

Estratégias para aumentar o índice de prenhez

Leishmaniose

Prevenção é a arma contra a zoonose

 **ourofino**
saúde animal

Acreditar na tecnologia

#editorial



Jardel Massari
Sócio-fundador
da Ourofino

Apalavra "produtividade" é frequentemente mencionada em nossa empresa. Todos os dias desafiamos nossos profissionais a aumentar suas performances, reduzir custos e a serem mais assertivos. Hoje o mercado caminha para uma pecuária sustentável e de ciclo curto, com animais jovens e prontos para o abate com dois anos de idade. Para alcançar a produtividade, o gerenciamento de dados e a tecnologia estão entre as premissas indispensáveis para as produções de leite e de carne bovina.

A Inseminação Artificial em Tempo Fixo é a ferramenta que pode proporcionar o melhoramento genético do rebanho e o encurtamento de ciclo nas propriedades. No entanto, apenas 12% das fêmeas em idade reprodutiva são inseminadas no Brasil. Ainda temos 83% de oportunidades pela frente e a desinformação

é o principal entrave para que essa tecnologia não esteja nas fazendas.

Nós acreditamos na IATF e queremos envolver o setor. Com a campanha Sincronize, fomentamos o uso da técnica com exemplos.

Outra iniciativa da Ourofino é a "Livre da Picada". Queremos conscientizar os donos de cães sobre a importância da prevenção da leishmaniose canina. A doença é uma zoonose com áreas endêmicas no país e ainda têm muitos donos de pets que desconhecem a gravidade do problema. O assunto é discutido nessa edição da revista Ourofino em Campo.

Quero aproveitar para agradecer aos clientes produtores que escolheram nossa marca como referência em Saúde Animal. O prêmio A Granja reforça que estamos no caminho certo. Em nome de toda a Equipe Ourofino, obrigado pela confiança. ●

Ourofino em Campo é uma publicação de distribuição gratuita, editada pela Ourofino Saúde Animal - Rodovia Anhanguera (SP-330), km 298 - Cravinhos (SP), CEP 14140-000. Atendimento ao Cliente, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (horário de Brasília), pelo 0800 941 2000. Site: ourofinosaudeanimal.com. Conselho editorial: departamento de Marketing. Jornalista responsável: Matheus Farizatto (MTB 79422/SP). Reportagem: Francieli Spadari e Juliana Matthes. Diagramação: Giovanna Pratali. Projeto Gráfico: departamento de Criação. Fotos: departamentos de Marketing e Técnico Ourofino.

ourofinosaudeanimal.com

FOS 350

Fonte de proteção contra as doenças entéricas e respiratórias no seu aviário.

FOS 350 é um antimicrobiano de amplo espectro de ação eficaz contra doenças entéricas e respiratórias. Altamente concentrado, apresenta fácil administração via água de bebida, trata o plantel em qualquer fase da produção e possui apenas 1 dia de carência para carne.

 **ourofino**
saúde animal



Mensagens dos nossos parceiros

Você, leitor, é fundamental para nos ajudar a construir a nossa revista e nosso programa de TV. Fique à vontade para colaborar e escreva para a gente. Publique nas redes sociais usando a #OurofinoEmCampo. Também é possível enviar mensagens pelo nosso WhatsApp ou pelo e-mail ourofinoemcampo@ourofino.com



Isso que é uma empresa. Tem portfólio e informações aos produtores”.

Felipe Barcelos pelo Facebook



Melhor empresa. Passa conhecimento ao produtor”.

Christofe Carneiro pelo WhatsApp



Excelente assunto, falta disciplina nas maioria das propriedades”.

Amélia Alsar pelo Facebook sobre gestão em fazendas leiteiras



Não perco uma transmissão da Ourofino. Acompanhamento de Itatira”.

no Ceará, pelo Facebook

No espaço Ourofino em Campo você encontra:

Notícias

Nokalt 1L é apresentado na Expointer

A Ourofino Saúde Animal levou para a Expointer, a maior feira agropecuária do país, a nova apresentação do carrapaticida Nokalt 1L.

Artigos

Protocolo Pre-synch em vacas paridas incrementa a taxa de prenhez à IATF

Ourofino lança protocolo exclusivo de preparação para estação de monta para vacas em anestro.

Manejo de Maternidade

Para obtermos maior rentabilidade em uma fazenda de cria, a preocupação com a sanidade é fundamental.

Uso prudente de antimicrobianos: uma prática necessária

Os antimicrobianos são medicamentos utilizados para tratar infecções de origem bacteriana e vêm sendo motivo crescente de preocupação tanto para a medicina humana quanto para a veterinária.

Leia essas e outras matérias na íntegra pelo site ourofinoaudeanimal.com/ourofinoemcampo

#NossasRedes



Instagram

@ourofinoaudeanimal



Facebook

Ourofino Saúde Animal



LinkedIn

Ourofino Saúde Animal



Youtube

Ourofino Saúde Animal



Twitter

@ourofino



WhatsApp

16 98181-8687

#LivreDaPicada – seja herói na prevenção à leishmaniose

Campanha da Ourofino reforça a importância de ficar atento à doença

A “Livre da Picada” pretende orientar os tutores e médicos-veterinários quanto aos efeitos da Leishmaniose Visceral Canina (LVC) no animal infectado e, ainda, conscientizar para que o número de novos casos diminua. A doença não tem cura e, segundo Fernanda Mattos, veterinária e analista técnica da empresa, o assunto ainda desperta muitas dúvidas, o que justifica a iniciativa para desmistificar e controlar a doença transmitida pelo flebótomo.

“A ação acontece em várias frentes, por meio de canais on e off-line. Em todas essas situações, reforçamos os efeitos da LVC e a importância de um diagnóstico assertivo e rápido para preservar a qualidade de vida do cão afetado. Buscamos, ainda, estimular o encoleiramento do animal com uma solução ectoparasiticida, uma vez que esse tipo de produto age como inseticida e repelente, atuando direto na causa, ou seja, na eliminação do mosquito-palha, nome popular do inseto vetor”, explica Fernanda.

A enfermidade, classificada como uma zoonose, costumava ficar mais restrita à área rural, agora segue crescendo também nas zonas urbanas. “Por isso, a prevenção é fundamental. O fato de ser transmissível para os seres humanos gera incertezas quanto ao tratamento, porém atualmente existe uma droga leishmanicida no mercado veterinário aprovada pelo MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) para tratamento da leishmaniose canina no Brasil”, complementa a profissional. Assim, a

recomendação de sacrificar o animal não é mais obrigatória e esse é o primeiro aspecto a ser desmistificado.

O cachorro portador da doença pode viver por muitos anos, e com qualidade de vida, em especial quando o diagnóstico é feito precocemente. Um entrave, alerta a especialista, é a dificuldade de identificar a doença. “O primeiro fator complicador é que alguns cães podem ser assintomáticos e viverem anos com a doença sem manifestar qualquer indício de infecção, por conta da resposta imunológica, que é muito individual”, esclarece.

A campanha “Livre da Picada” acontece anualmente. Na internet, o site www.livredapicada.com.br fica sempre ativo e contém várias informações em formato de perguntas e respostas sobre a LVC e, ainda, faz um alerta para a prevenção de doenças associadas a outros parasitas, como as pulgas e os carrapatos.

Atenção ao controle

O médico-veterinário Arivan Arraes atua na região de Araguaina, no Tocantins, considerada zona endêmica de leishmaniose. Para a revista Ourofino em Campo, ele traz sua experiência clínica sobre a doença.

Ourofino – Quais os problemas mais comuns com relação à leishmaniose?

Arivan – Muitos colegas ainda têm em mente que a figura do animal com leishmaniose é a de um cão com unhas grandes, magro, com as costelas aparentes e o abdômen disten-

dido. A zoonose hoje se disfarça de muitos outros problemas. Se não ficarmos atentos, negligenciamos o diagnóstico, pois ela pode se manifestar com algum problema oftálmico ou dermatológico, às vezes renal, ortopédicos e hematológico. Nós, veterinários, precisamos ficar de olho nos sinais clínicos.

Ourofino – Quais cuidados que os donos de cães e gatos devem ter para evitar a leishmaniose?

Arivan – A melhor maneira é a prevenção. É muito importante que passemos o máximo de informações para o tutor. Como a doença é transmitida pelo flebotomídeo e ele se reproduz em matéria orgânica em decomposição, as pessoas precisam ter consciência de manter os quintais limpos e não criar aves, pois elas podem atrair o parasita.

Também é importante o uso de coleiras repelentes, como a Leevre da Ourofino Saúde Animal, que indicamos bastante.

Ourofino – Como saber se o animal está ou não com leishmaniose?

Arivan – Como disse anteriormente, os sinais clínicos podem ser dermatológicos ou of-

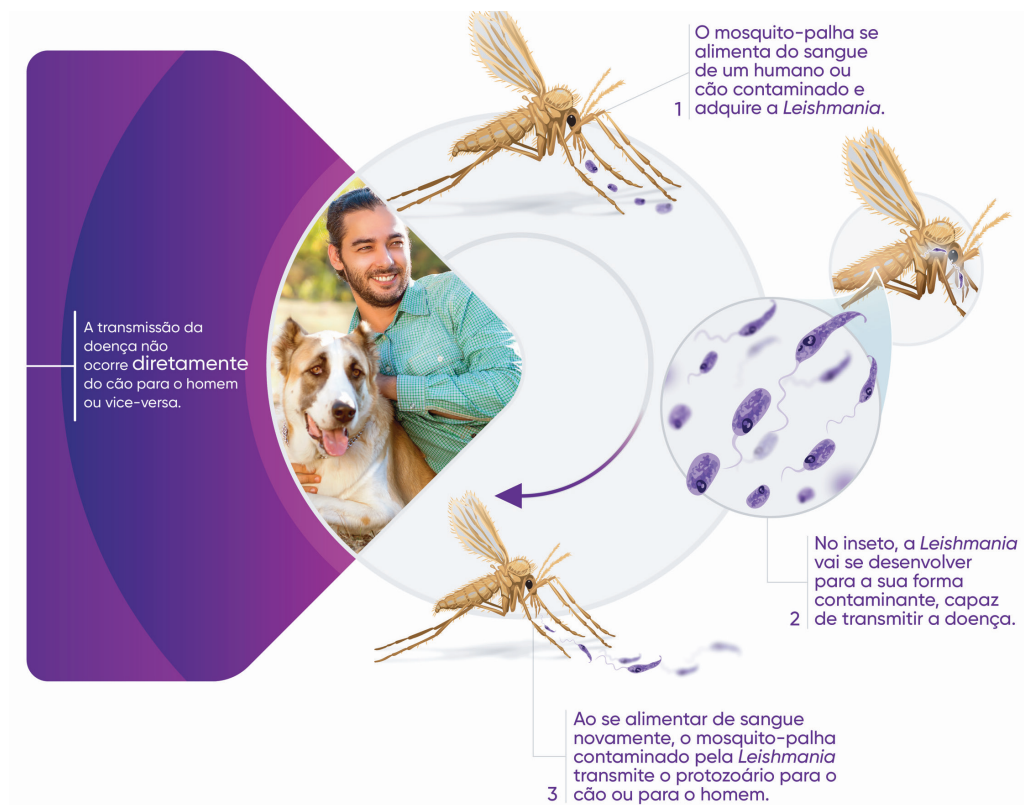
talmológicos, ou apenas uma alteração em exames de rotina.

Existem inúmeros exames para diagnóstico, desde sorológicos até moleculares. Normalmente fazemos uma triagem com os exames sorológicos e confirmamos com exame PCRQ, que é o DNA. Também é importante diagnosticar os gatos, pois muitos felinos estão apresentando a leishmaniose na nossa região.

Não basta apenas saber se o animal está doente, mas sim como esse animal está com relação à parte renal e hepática.

Ourofino – O que o médico-veterinário precisa ter em mente para lidar com a leishmaniose?

Arivan – Se capacitar e se qualificar constantemente. É muito importante buscarmos sempre novas informações e estudos sobre isso. Eu estive em um congresso de Medicina Veterinária no Peru. Essa foi uma oportunidade que a Ourofino me proporcionou depois de participar de um sorteio durante evento promovido pela empresa. A experiência foi enriquecedora para o desenvolvimento profissional. ●



Acompanhe entrevista pelo programa Amigo Pet sobre leishmaniose



A herd of white cows is gathered in a grassy field. The scene is overlaid with a semi-transparent blue filter. The cows are of various breeds, some with horns, and are looking in different directions. In the background, there are some trees and a fence line. The overall mood is calm and pastoral.

Os gargalos da Estação de Monta

Falta de planejamento e de mão de obra capacitada podem atrapalhar o manejo reprodutivo

Quando você começa a planejar a sua estação de monta? A resposta dessa pergunta diz muito sobre os resultados que você atinge na reprodução do seu rebanho. Os benefícios da estação de monta são muitos, entre eles a concentração de nascimentos em épocas favoráveis, padronização dos bezeros, aumento na taxa de concepção. Porém, se não tem planejamento, é impossível visualizar todo o processo, estabelecer e alcançar os índices desejados, fazer a gestão de insumos e a contratação de mão de obra qualificada.

O primeiro ponto a ser observado é o melhor período para começar a estação de monta. Para as matrizes o recomendado é na época de maior disponibilidade e qualidade de pastagem. Outro ponto importante é conhecer seu rebanho, para saber se as matrizes da fazenda estarão prontas para entrar em reprodução. A partir disso, identificar quais são as necessidades reprodutivas de cada categoria e traçar estratégias para cada lote. Com as avaliações fisiológicas e reprodutivas feitas e escore de condição corporal identificado é possível saber como está o rebanho e assim traçar estratégias de forma efetiva e gerenciar dados.

Um bezerro a cada dois anos. Essa é a média dos rebanhos brasileiros. O primeiro parto das novilhas é por volta de 48 meses.



Vacas mais eficientes produzem um bezerro a cada 15 meses, em média. Qual a distância entre a primeira e a segunda? Dependendo da falta de investimento em tecnologias como a Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), não fazer melhoramento genético do rebanho, não descartar animais tardios, longo intervalo entre gestações e não programar o manejo para o período de maior disponibilidade de pastagem para a matriz.

Uma vaca Nelore, por exemplo, tem período de gestação de 295 dias. Para parir um bezerro por ano, ela tem apenas 70 dias para engravidar novamente e há que se considerar o tempo de involução uterina que é de 35 a 40 dias. Uma fazenda que realiza um trabalho de melhoramento genético ainda pode ter em seu rebanho novilhas aptas a serem desafiadas aos 13 ou 14 meses de idade, usando a IATF, umas das técnicas mais acessíveis e aplicadas desde o pequeno ao grande produtor. A identificação, seleção e o manejo desses animais devem ser acompanhados por um médico-veterinário especialista em reprodução.

No período chuvoso, é um equívoco ter partos. Os animais que nascem no período seco são menos expostos a doenças e parasitas, e geralmente desmamam mais pesados, pois há mais pasto nesta época da desmama (entre fevereiro e abril). Para complementar a nutrição, o produtor pode investir em sal proteinado no cocho e em ração, avaliando o custo-benefício. Uma boa sugestão é o *creep-feeding*, onde o bezerro passa a depender menos da mãe e diminui o número de mamadas, ajudando a antecipar o desmame. Este cenário pode impactar em um retorno mais rápido da vaca ao cio.

Hoje cerca de 12% do rebanho nacional é inseminado artificialmente. Estamos crescendo em relação ao uso de biotecnologias reprodutivas entre os produtores que pensam na rentabilidade e longevidade do negócio. A IATF oferece excelente custo-benefício. Entre as principais vantagens estão a eliminação de observação de cio, diminuição do intervalo entre partos, melhoramento genético, ganho de eficiência reprodutiva,

concentração de nascimento e bezerros homogêneos.

Para o sucesso da técnica dois fatores são fundamentais: investir em produtos eficientes e mão de obra qualificada, sendo este decisivo no resultado final da estação de monta. Erros na aplicação dos hormônios, no descongelamento do sêmen, não fazer um manejo racional provocando estresse nas fêmeas, por exemplo, podem impactar diretamente na taxa de prenhez e aumento de custo. Com o implemento da IATF na estação de monta é possível planejar a capacitação da equipe com antecedência. A equipe técnica da Ourofino Saúde Animal oferece o curso de IATF aos parceiros da empresa, tanto no Centro Técnico de Capacitação da companhia, em Guataporá (SP), como em fazendas pelo Brasil.

IATF

Uma coisa precisa ficar clara: a separação de lotes. Cada categoria animal tem uma necessidade específica quanto à reprodução. Fica a critério do pecuarista e do médico-veterinário decidirem qual lote inseminar primeiro. Uma boa sugestão é iniciar com as múltiparas, depois novilhas e finalizar com as primíparas. O touro melhorador ideal é aquele que atende as necessidades de cada categoria, portanto é importante ter o controle zootécnico do rebanho na escolha do sêmen para um acasalamento assertivo.

A IATF possibilita personalizar os protocolos para cada categoria. A linha de reprodução da Ourofino é completa: Sincrocio, Sincrodiol, SincroCP, Sincrogest Injetável, Sincrogest Dispositivo Intravaginal, Sincroforte e Sincro eCG.

O portfólio oferece opções de estratégias que podem incrementar as taxas de prenhez, como indução de ciclicidade em novilhas e GnRH na IATF (Sincroforte) ou suplementação progesterona (Sincrogest Injetável). Lembrando que cada fazenda tem uma realidade e o médico-veterinário é o responsável por estabelecer o melhor protocolo de acordo com o seu rebanho.

Indução de ciclicidade para novilhas

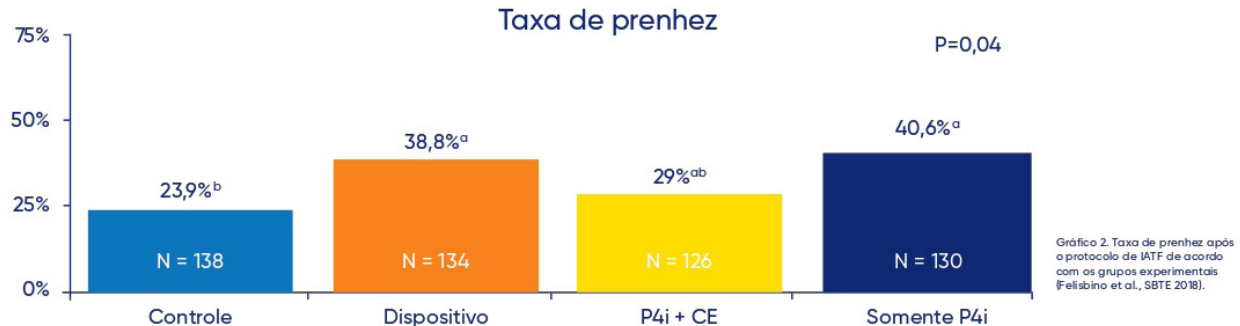
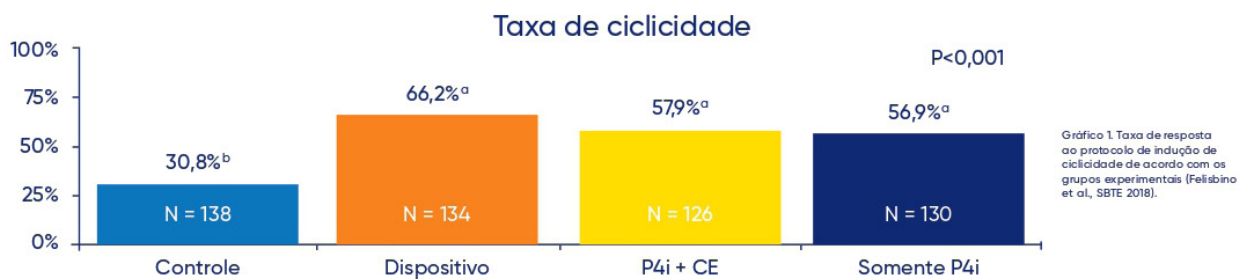
ouofinosaudefanimal.com

Tradicionalmente, o protocolo de indução de ciclicidade em novilhas era realizado com dispositivo intravaginal de progesterona usado. Para facilitar esse manejo, diversos estudos foram realizados para substituir o dispositivo por uma aplicação de Sincrogest Injetável, bem como remover a necessidade da aplicação de Cipionato de Estradiol.

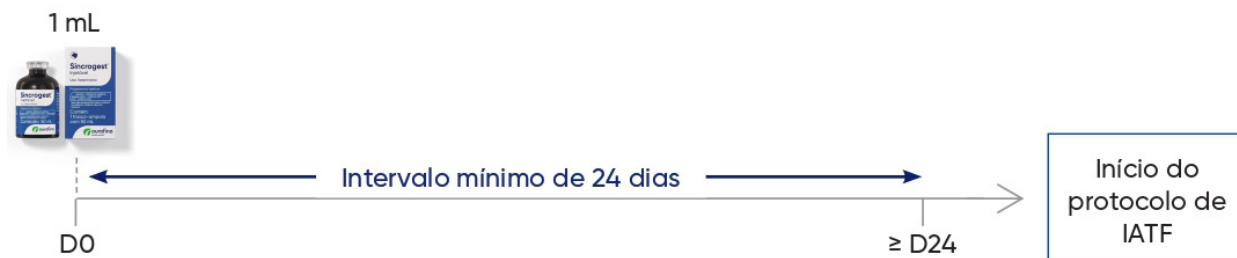
Foram utilizados no estudo os grupos:

- Controle (sem indução, D24: início protocolo IATF);
- Dispositivo (D0: dispositivo, D12: CE, D24: início protocolo IATF);
- P4i + CE (D0: Sincrogest injetável, D12: CE, D24: início protocolo IATF);
- Somente P4i (D0: Sincrogest injetável, D24: início protocolo IATF).

Os estudos realizados comprovam que o protocolo de indução de ciclicidade com um único manejo utilizando Sincrogest Injetável é eficiente em novilhas.



Protocolo de indução de ciclicidade Ourofino para novilhas



Vantagens do protocolo de indução de ciclicidade ourofino para novilhas

- Facilidade de manejo;
- Diminui risco de vaginite;
- Ideal para novilhas precoces;
- Eficiência comprovada.

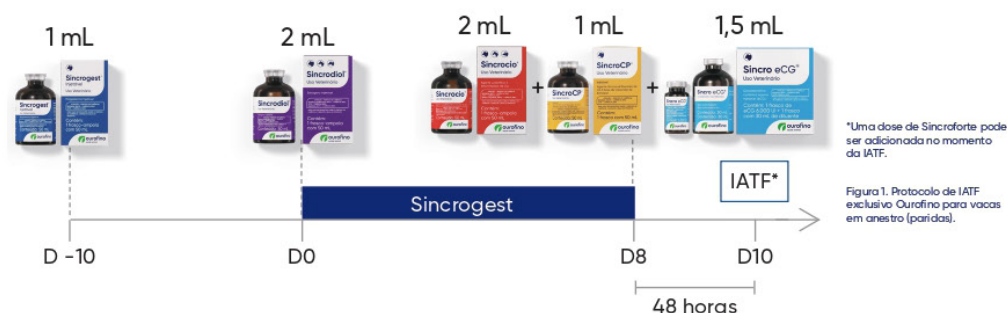


Preparação para estação de monta

Programas exclusivos Ourofino

Protocolo Pre-synch Ourofino para vacas paridas

Desde 2017, a Ourofino participou de diversos estudos em parceria com as universidades para avaliar a utilização do Sincrogest Injetável antes do início do protocolo de IATF nas vacas paridas. O objetivo dos estudos foi aumentar a progesterona previamente ao protocolo para incrementar a taxa de prenhez.

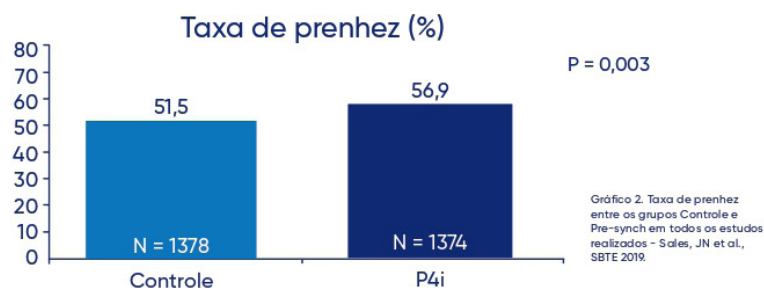
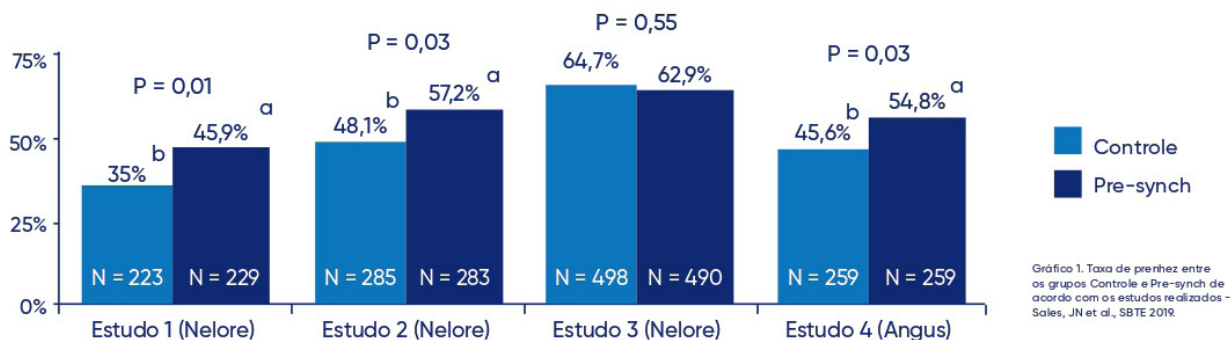


Os estudos foram realizados em fazendas:

- Desafio - resultados de prenhez abaixo de 40% (Nelore);
- Desafio - resultados de prenhez entre 45-50% (Nelore);
- Fazendas bem manejadas - resultados de prenhez acima de 55% (Nelore);
- Desafio - resultados de prenhez entre 45-50% (Angus).

Os benefícios reprodutivos

Os estudos realizados comprovam que o protocolo Pre-synch incrementa a taxa de prenhez à IATF de vacas de corte paridas.



Raio X do eCG

O que é e para que serve o hormônio?

É uma gonadotrofina coriônica equina que possui uma função primordial dentro do protocolo de IATF. A eCG auxilia no crescimento folicular dos animais em desafio nutricional, conseqüentemente isso reflete em uma maior taxa de prenhez em fêmeas bovinas.

Como o produto age?

Um folículo maior terá uma série de conseqüências positivas, como maior produção de estrógeno circulante no organismo da fêmea, melhores sinais de cio, maior formação de um corpo lúteo e maior progesterona circulante. Tudo isso resulta em maiores taxa de prenhez.

Qual é o momento correto de usar?

Deve ser usado sempre dentro do protocolo de IATF estabelecido pelo médico-veterinário. Normalmente no mesmo momento da retirada do dispositivo de progesterona.

Pode ser usado em toda categoria animal?

Sim, em todas elas: novilhas, primíparas, múltíparas. Converse com o médico-veterinário para que ele oriente o melhor protocolo para o seu rebanho.

O que dizem os testes a campo?

Em diferentes trabalhos realizados e publicados esta molécula sempre se mostrou essencial dentro dos programas reprodutivos traduzindo em melhorias significativas em relação à prenhez. Por ser uma molécula biológica, a Ourofino é a única empresa que realiza testes de controle de qualidade nas fêmeas bovinas em todos os lotes produzidos, o que garante sua eficácia e atesta sua qualidade e resultados a campo.

Novidade

A Ourofino Saúde Animal atualmente é a única empresa que disponibiliza no mercado a progesterona injetável de longa ação para bovinos – o Sincrogest Injetável. Com formulação exclusiva, possui 150 mg de progesterona por ml de produto.

A novidade é o lançamento de dois novos protocolos: o Pre-Synch Ourofino (protocolo na página 10 para vacas paridas) e



a indução de ciclicidade em novilhas com um único manejo. O departamento Técnico da Ourofino, em parceria com pesquisadores de diversas universidades desenvolveu os estudos para embasar ambos os protocolos.

“O Pre-synch Ourofino para fêmeas de corte paridas foi feito em parceria com o professor José Nelio Sales, da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Realizamos quatro estudos em vacas paridas Nelore e Angus, totalizando mais de 2.500 animais e indicando um incremento de 5 a 10% na taxa de prenhez quando foi utilizado 1 ml de Sincrogest Injetável, 10 dias antes do início do protocolo de IATF, sendo exclusividade da Ourofino”, explica o especialista técnico em Reprodução Animal da Ourofino, Bruno Freitas.



Ourofino em Campo
ao vivo com Gilson
Pessoa no Facebook

“Para o protocolo de indução de ciclicidade em novilhas, tínhamos basicamente três formas para realizar: 1) com dispositivo de 4º uso e estrógeno; 2) com Sincrogest Injetável e estrógeno e 3) com Progestágeno de administração oral e estrógeno. Buscando trazer ainda mais praticidade no manejo, foi desenvolvido o protocolo de indução de ciclicidade (página 9) utilizando apenas o Sincrogest Injetável. A Ourofino irá revolucionar o mercado de indução de ciclicidade trazendo um protocolo exclusivo e com apenas um único manejo”, explica Bruna Guerreiro, especialista técnica em Reprodução Animal da Ourofino.

Durante a última estação de monta, o professor da Universidade Federal de Santa Maria no Rio Grande do Sul, Gilson

Pessoa também fez um estudo, em novilhas taurinas, para avaliar a eficiência do protocolo de indução de ciclicidade com apenas um manejo. “Nós fizemos um estudo com a aplicação do Sincrogest Injetável em novilhas taurinas iniciando a estação reprodutiva 24 dias após a aplicação. Comparamos a associação de Sincrogest Injetável (D0) e cipionato de estradiol (D12) com o protocolo utilizando apenas o Sincrogest Injetável. Ambos os protocolos foram eficientes para induzir a ciclicidade das novilhas. O protocolo de indução com Sincrogest Injetável facilita muito o manejo das propriedades. Nesses lotes de novilhas taurinas pré-púberes a taxa de prenhez foi superior a 50%”, afirma. ■



Uma solução para vários desafios

Maxicam 2% é o anti-inflamatório seguro e potente para tratar diferentes doenças em rebanhos e granjas

Desafios sanitários fazem parte da rotina de toda propriedade rural. Para diferentes tipos de doenças, a Ourofino Saúde Animal oferece o anti-inflamatório à base de Meloxicam pioneiro no mercado brasileiro. O produto é indicado para uso em bovinos, equinos e suínos. É uma grande vantagem ter sempre a solução na farmácia da fazenda ou da granja. O Maxicam 2% é injetável e de fácil aplicação, alivia a dor, não causa lesões gástricas e tem ação anti-inflamatória potente e duradoura.

Bovinos de corte e de leite

Doenças de cascos: mais comum em rebanhos leiteiros, principalmente em sistema de confinamento onde há maior concentração de animais e possibilidades de lesões. As lesões no casco causam a queda de produção e são portas de entrada para outras doenças.

Mastites: inflamação na glândula mamária causada por bactérias que pode ser classificada em três graus diferentes. O leite de animais tratados com Maxicam 2% pode ser consumido após três dias da última aplicação do produto.

Infecções uterinas: processo inflamatório do útero que pode se desenvolver no pós-parto ou após uma inseminação artificial sem condições adequadas de higiene.

Equinos

Laminite: um distúrbio sistêmico que atinge principalmente as articulações dos animais, prejudicando o sistema locomotor. A

doença ocorre pela falta de circulação de sangue em algumas regiões, o que pode causar inflamações generalizadas e problemas no sistema cardiovascular, renal, endócrino, além de muitas dores e até mesmo necrose nas patas. Também pode ser utilizado para tratamento de fraturas e pós-operatório.

Suínos

Doenças respiratórias: as doenças do complexo respiratório em suínos (DCRS) estão entre as mais prevalentes nas granjas e podem ser causadas por agentes infecciosos, além dos fatores ambientais, sanitários e de manejo.

Metrite, Mastite e Agalaxia: conhecida como Síndrome de MMA, dependendo do grau de enfermidade é possível observar sinais clínicos como anorexia, febre, descargas vulvares não fisiológicas, glândulas mamárias visivelmente inchadas e comportamento anormal da matriz.

Maternidade e creche: é indicado o uso de Maxicam 2% antes da castração cirúrgica, corte de cauda e dentes. Também, é um aliado no tratamento de claudicação, diarreias, encefalite e processos inflamatórios em geral. ■



Saiba mais sobre o Maxicam 2%

O Maxicam 2% deve ser administrado por via intramuscular ou intravenosa. Leia a bula e siga sempre as orientações do médico-veterinário



master

Perfil: Mario Faccin

O fundador da Master Sulita, Mario Faccin, fala sobre a empresa e visão da atividade suinocultora no Brasil

Mario Faccin é médico-veterinário de formação e suinocultor por opção. Tem na ponta da língua a frase que o motiva: “Construir uma história e deixar um legado”. E é isso que ele tem feito até aqui. Aos 67 anos de idade comemora em 2019 os 25 anos do império que construiu. Faccin é fundador e diretor superintendente da Master Sulita de Videira em Santa Catarina, a maior empresa de suinocultura com produção própria independente do país. São mais de 100 produtos da marca Sulita distribuídos em todo o Brasil, principal-

mente nas regiões Sul e Sudeste. A Master também exporta mais de quatro toneladas de cortes in natura e miúdos congelados por ano para Hong Kong, Uruguai, Argentina, Chile, Costa do Marfim, Geórgia, Angola, Haiti e Ucrânia.

Ourofino – O que te motivou a trabalhar com suínos? E qual sua visão sobre a suinocultura hoje?

Mario – Desde a faculdade me interessei pela suinocultura que, à época, eram raros os estudantes que tinham essa preferência, a grande maioria se inclinava para bovinos e pequenos animais. Minha visão da suinocultura de hoje é de uma atividade empresarial, para profissionais, e que exige preparo em diversas áreas, gestão,

tributária, comportamental, economia, legislação trabalhista, ambiental, sanitária etc.

Ourofino – Quais são o propósito e a missão da Master Sulita com a suinocultura nacional?

Mario – O nosso propósito é alimentar as pessoas com os valores do campo. Temos por missão proporcionar alimentos de qualidade guiados pelos valores do campo, gerando riquezas e oportunidades.

Ourofino – Qual é a estrutura atual do grupo?

Mario – Nossa estrutura produtiva compreende um sistema de produção própria, desde a base genética até o produto processado para consumo humano. Resumidamente temos 32 mil matrizes em nove unidades próprias e seus 950 mil leitões são terminados em parceria com mais de 300 produtores rurais distribuídos no meio Oeste e Planalto Norte de Santa Catarina. Soma-se a esta estrutura três fábricas de rações com capacidade de 75 toneladas/hora, uma unidade administrativa, duas unidades industriais de processados e estrutura comercial no sudoeste brasileiro.

Ourofino – Como está a presença dos produtos Sulita no país?

Mario – Estamos presentes em todo sudoeste brasileiro com mais de 140 SKU's (Stock Keeping Unit/Unidade de Manutenção de Estoque) na marca Sulita. Nosso público-alvo é formado por pessoas que prezam pela alta qualidade, pelo sabor, pela saudabilidade e, pela maneira como fazemos nossos produtos.

Ourofino – Quais são os maiores desafios enfrentados hoje pela Master dentro de todo o processo produtivo?

Mario – O desafio da inovação constante em um mercado de commodities como forma de crescimento e ocupação de espaço.

Ourofino – Quais oportunidades observa

para a expansão da suinocultura no Brasil? E para o aumento das exportações?

Mario – Há que se ter muito cuidado quando falamos em crescimento, este deve vir com lastro para enfrentar possíveis percalços a exemplo do que vivemos em passado recente. Entendemos que o crescimento deve ser suportado pelo lado da demanda de hoje, isto está na dependência do crescimento da economia e da criação de empregos. Os sinais mostram oportunidades à frente, mas ainda é cedo para afirmarmos que isto está próximo.

Ourofino – Em sua opinião, o surto de peste suína na China é uma oportunidade para a suinocultura brasileira? Houve impacto positivo nas exportações da Master Sulita?

Mario – A PSA na China foi a tábua de salvação de muitos que, viveram em passado recente, os piores anos das últimas cinco décadas, mas há que se ter cuidado com o que pode e deve ser passageiro, sem contudo aproveitarmos este momento e nos fortalecermos, pois não podemos esquecer de que novas crises virão e precisamos estar fortalecidos para enfrentá-las. A Master Sulita foi impactada pelo evento PSA, com certeza, assim como toda suinocultura brasileira e mundial estão se beneficiando do efeito China.

Ourofino – A que atribuiu o sucesso alcançado pela empresa ao longo desses 25 anos?

Mario – Trabalho, pessoas alinhadas com nossa visão de futuro e determinadas a crescer com ética, confiabilidade, disciplina, simplicidade e sustentabilidade.

Ourofino – Qual é a visão da Master Sulita para o futuro?

Mario – Pautar nosso crescimento em resultados sustentáveis, nos tornando referência nacional em proteína suína, sem esquecer de que também temos um mercado externo a expandir. ●

Master LP

Um reforço de peso para quem sabe o valor do seu rebanho.

Com 4% de Ivermectina, Master LP combate parasitas internos, auxilia no controle dos parasitas externos e contribui para o aumento da produtividade. Por tudo isso, oferece a maior concentração de resultados para os criadores.

